

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde a todos os demais honrados Deputados desta Casa Legislativa.

Uma das nossas missões também é levar neste momento de pandemia esperança ao povo brasileiro e particularmente aos nobres cidadãos do Estado do Rio de Janeiro num momento tão difícil, num momento tão delicado, onde o Estado já atravessava um período econômico muito difícil por causa do Regime de Recuperação Fiscal, que foi agravado com a pandemia e por outras atitudes sobre as quais nós estamos tratando neste momento.

Mas, vejamos bem, nós Deputados Estaduais temos um papel fundamental neste momento, nós não iremos investigar a forma exótica de governar o Estado que muitas vezes foi colocada em prática pelo atual Governador. Não, não é sobre isso que nós investigaremos. Nós também não nos debruçaremos sobre a maneira indelicada com a qual muitas vezes fomos tratados pelo Governador. Também não é isso. O Parlamento é muito superior a essas coisas pequenas. O que nós iremos investigar, Sr. Presidente, são indícios gravíssimos de corrupção. É uma matéria complexa, delicada, mas que precisa ser tratada e será tratada com cuidado, com responsabilidade, com consequência pela Alerj, porque o Parlamento tem dado demonstrações claras para a sociedade que está cumprindo com seus deveres constitucionais. Isso, neste momento, traz esperança para a sociedade que clama por justiça.

Nós também iremos nos debruçar sobre uma gestão muito temerária. A população conta conosco neste instante.

Portanto, se é um momento lamentável, e de fato o é, também é um momento de esperança. A população do Estado tem certeza de que a Alerj está colaborando para passar o Estado a limpo.

Sendo assim, como sou responsável por um desses pedidos de impeachment, o meu voto é "sim", Sr. Presidente. E que Deus nos abençoe.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Márcio Pacheco.

O SR. MÁRCIO PACHECO - Sr. Presidente, quero saudar V.Exa. por sua atitude em defesa da democracia, submetendo um ato que poderia ser monocrático ao pleno. V.Exa. demonstra a liderança e a grandeza para fazer isso.

O Governador, em nenhum momento, se colocou aquém das investigações. Pelo contrário, ele mesmo, durante algumas vezes publicamente disse que não temia nenhum tipo de investigação. Essa é a maneira, de forma muito própria, de se colocar à disposição do Parlamento para que sejam feitos e terminados todos os processos de investigação. Ele mesmo já se colocou à disposição.

Tive oportunidade de ouvi-lo e, em respeito ao Parlamento, que nenhuma informação seja dada em respeito ao Parlamento.

O encaminhamiento do meu voto é "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Marcos Abrahão. (Pausa)

Deputado Marcos Muller.

O Deputado Marcos Muller votou no grupo de Zap. Votou "sim".

O SR. MARCOS MULLER - Sr. Presidente, eu votei antes devido à dificuldade da minha localização, eu estava preocupado com meu voto.

Aproveite este momento para dizer que me sinto muito feliz em ser Deputado do Estado do Rio de Janeiro, muito honrado, tendo V.Exa. à frente da Casa.

Meu voto é "sim", haja vista todo o momento vexatório, vergonhoso que vem atravessando nosso País, lamentavelmente, em nível nacional. Temos vários ex-presidentes presos, mais de 200 autoridades envolvidas em falcaturas e presas também.

Cumprimento V.Exa. por tudo o que tem feito por esta Casa. Meu voto é "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Marcus Vinícius.

O SR. MARCUS VINÍCIUS - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, sabendo que a Alerj vai garantir nesse processo a maior lisura, o direito à ampla defesa e do contraditório do Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, o meu voto é "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Marina Rocha.

A SRA. MARINA ROCHA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, cumprimento V.Exa. pela maneira como vem conduzindo esta Casa. Eu me sinto muito honrada em fazer parte deste Parlamento. Preservando a verdade, a transparência, meu voto é "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigada. Deputada Martha Rocha.

A SRA. MARTHA ROCHA - Boa tarde a todas e todos. Eu quero cumprimentar, inicialmente, o nosso Presidente e dizer que considero de extrema importância essa sua decisão, de caráter inusitado, de trazer ao Pleno desta Casa a análise dessa decisão. Quando V.Exa. assim age o faz em respeito à democracia e, também, entendendo que o Pleno é o resultado da identidade de 70 Deputados que, independentemente do número de votos que receberam na última eleição, têm o dever de exercer o seu papel de fiscalização.

Desde o início da pandemia do coronavírus, e esta Casa acompanhou de perto todas as primeiras decisões, o que nós vimos foi uma sucessão de erros, que culminaram na aquisição de equipamentos com empresas não qualificadas, sem tradição na produção de equipamentos hospitalares. O que nós vimos foi a ausência de equipamentos de proteção individual aos bravos servidores da área da saúde; ausência de leitos; a total falta de organização e, mais recentemente, ontem, a aquisição de soro fisiológico por um período de quase 10 anos, o que mostra o total desprezo que o Governo tem com a coisa pública e com o interesse público.

Então, Sr. Presidente, acho que não caberia outra coisa a esse parlamento a não ser se posicionar. O nosso posicionamento não é o de fazer pré-julgamento, mas o de exercer o nosso poder fiscalizador e exigir que esses casos sejam devidamente esclarecidos, que a verdade seja apresentada e que a autoria dos fatos seja identificada.

Sr. Presidente, que não faço isso com revanchismo. Faço com tristeza, não de alguém que um dia integrou a bancada do Governo, mas em nome das 59.240 pessoas contaminadas no nosso estado pelo Covid-19 e em nome dos 6.010 mortos pelo coronavírus. Nesse sentido, o meu voto é "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Max Lemos.

O SR. MAX LEMOS - Sr. Presidente, quero saudar V.Exa. por sua posição em definir a forma de tratar esse processo, dividindo com seus pares a opinião do aceite ou não do pedido de impeachment. V.Exa. demonstra, mais uma vez, maturidade no comando que está tendo do Legislativo Fluminense. Então, não poderia deixar de fazer essa saudação.

Sr. Presidente, essa é, sem dúvida alguma, como já disseram outros pares desta Casa, a oportunidade que terá o Governador e sua equipe de demonstrar cada decisão tomada em relação aos questionamentos que estão sendo feitos.

É lógico que V.Exa. já tem em mente, por estar sendo brilhante no comando desta Casa, obviamente, a tomada de decisão de abrir o amplo direito de defesa que é necessário para que exista o devido processo legal, para que as coisas funcionem. O Governador do estado terá essa oportunidade, a sua equipe terá.

A expectativa que se tem é de que, efetivamente, possa explicar cada tomada de decisão, cada ato praticado pela administração pública, ao usar o direito de defesa. Esta Casa terá, com certeza, equilíbrio e maturidade para tomar a decisão no momento correto.

Parabéns, Sr. Presidente. O meu voto é "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Mônica Francisco.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, colegas. Quero fazer coro com os colegas que me antecederam falando sobre a atitude de V.Exa. na condução desta Casa, sobretudo, nesse período tão dramático que vivemos no Estado do Rio de Janeiro, que já vinha de um processo muito difícil, de pilhagem, muito complexo no que se refere ao funcionalismo público, à segurança pública, à saúde pública, um Estado combalido, um Estado machucado, um Estado com muitos problemas. E, com certeza, as pessoas que elegeram o Exmo. Sr. Governador esperavam uma resposta às suas vicissitudes.

Nós chegamos nesse momento com muita tristeza. É muito difícil avaliar, julgar, lembrando que nós não estamos aqui fazendo juízo de valor, julgando antecipadamente. Muitos colegas que nos antecederam trouxeram vários elementos, inclusive, embasaram o nosso pedido de impeachment por parte da bancada do PSOL. Não foi só a prisão do Subsecretário de Saúde Gabriel Neves que desvelou esse processo de descuido com o Estado do Rio de Janeiro, desapareço pela população mais vulnerável, a utilização de ações completamente antidemocráticas e anticonstitucionais no que se refere a ação na Segurança Pública, enfim, um Governo marcado por muitos atropelos.

Ouví aqui que este Governo não foi capaz de mirar esta Casa. Isso pode até levar a uma interpretação equivocada de quem nos ouve, da população fluminense. Esta Casa não precisa ser mimada. Esta Casa deve ser respeitada como poder fiscalizador, como disse muito bem não só a Deputada Martha Rocha, mas tantos outros Deputados e Deputadas que me antecederam; como um importante poder fiscalizador, como um importante interlocutor com a população fluminense. Um papel importante da Assembleia Legislativa neste Estado, nesse momento de pandemia, trabalhando impecavelmente para produzir o mínimo de impacto negativo. E hoje nós chegamos aqui com essas cifras, trazidas aqui, e muito bem lembradas pela Deputada Lucinha, mais de um bilhão de reais de dotação orçamentária, dos quais mais de 850 milhões direcionados a OS labas.

Então, mais do que dizer "sim", é dizer "sim" com muita tristeza pelo Estado do Rio de Janeiro, pela população, que mais uma vez, por si mesma, entregue a si mesma, busca resolver os seus problemas, diminuir a fome, diminuir o impacto, produção de extrema pobreza na qual nós estamos mergulhados no Estado do Rio de Janeiro.

Então, é com muita tristeza pelas mortes aqui já mencionadas, por aqueles e aquelas que ainda vão morrer, porque não vão conseguir ser atendidos a contento; por aqueles e aquelas que vão amargar ainda por muito tempo com os efeitos dessa produção de precarização extrema da vida nessa gestão de um ano e seis meses, de um Governo de muitos atropelos, de muitos erros. E, mais uma vez, tem a oportunidade de se reportar a esta Casa, mas não só a esta Casa e às autoridades competentes, mas se reportar à população fluminense, a população do Estado do Rio de Janeiro, já tão machucada, já tão magoada, já tão precarizada na sua existência, entregue praticamente a si mesma.

Então, só venho celebrar mais uma vez o posicionamento desta Casa, muito responsável, tentando fazer, sob a batuta de V.Exa., com muito cuidado, mas com muita firmeza, porque não há ingênuos e ingênuas aqui, e nem tampouco na população fluminense. Nós sabemos que é muito difícil um processo como esse. Nos remonta a uma ferida muito forte, muito profunda nos processos e preceitos democráticos. Nós revivemos um instante muito difícil que nos leva a 2016, claro que guardadas as devidas proporções, mas não seria o momento em que nenhum brasileiro ou brasileira, nenhum cidadão ou cidadã deste Estado gostaria de passar, e ainda mais nós parlamentares aqui estamos neste momento fazendo essa decisão de admissibilidade do pedido de impeachment, do processo de impedimento de um Governador legitimamente eleito.

Mas fica cada vez mais difícil, com todos os prognósticos e com todas as constatações feitas até aqui, da manutenção deste Governo. Nós demos a ele a oportunidade de responder, de olhar nos olhos deste Parlamento, de olhar nos olhos da população e responder ao desprezo, ao desprezo, à tralalhada desses um ano e seis meses para que possamos minimamente tocar daqui para a frente e diminuir - tentar diminuir - o impacto tão negativo desses processos na vida da população fluminense.

Meu voto é "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Brazão. (Pausa)

O SR. BRAZÃO - Presidente, cada vez admiro mais o senhor pela sensibilidade e pela condução deste Parlamento em todos os momentos que nós tivemos no ano passado uma dificuldade muito grande de conduzir e o senhor sempre conduziu com muita seriedade, muito respeito a todos os parlamentares, tendo ética com cada um, respeitando a opinião de cada um. Isso é muito importante: termos o senhor aí como Presidente.

Eu quero parabenizar de novo pela sua posição, porque o senhor sempre foi neutro, o senhor sempre procurou trazer os problemas para dentro da Casa dividindo com todos os parlamentares. Todas as coisas que o senhor planejou, sempre trazia para dentro da Casa e dava o mérito a todos. Então, isso é uma coisa difícil de encontrarmos num parlamentar e, principalmente, na Presidência, porque muitas coisas falamos: dê a mão, mas não dê poder, não é verdade?

Então, eu estou muito triste - muito triste mesmo - pelo estado de coisas que nós estamos vivendo, vendo a nossa população tão triste. Só que nós, parlamentares, temos que ter essa responsabilidade, dar a oportunidade de ele ouvir, de ele tentar se defender, e vamos ver como vai ser o procedimento lá na frente e é isso: só ouvindo e pedindo misericórdia a Deus aí.

Então, o meu voto é "sim". Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Pedro Ricardo.

O SR. PEDRO RICARDO - Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde nobres colegas. Dia triste: as pessoas estão morrendo e nós tendo que vivenciar essa situação. Todos sabem que sou médico, então, meu voto não pode ser diferente da maioria desta Casa.

Eu voto "sim". Todos sabem também que eu estava como Secretário de Saúde no Município de Saquarema há poucos dias. E tive, Sr. Presidente, o conhecimento dos valores, das condições de aquisição de equipamentos, das condições de aquisição de EPIs e de contratações. Então, os fatos têm que ser apurados, têm que ser investigados. E esse também vai ser o nosso papel na Comissão do novo coronavírus.

Um abraço, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Renan Ferreirinha.

O SR. RENAN FERREIRINHA - Sr. Presidente, meu voto é baseado em três pontos principais. Primeiro, nas operações da Polícia Federal Favorito e Placebo, incluindo a decisão do STJ, que autorizou a busca e apreensão na casa do Governador e apurou o esquema de corrupção que se instalou na gestão da Saúde em plena pandemia.

Segundo, Presidente, na decisão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que recomendou por unanimidade a reprovação das contas do Governo em 2019, citando sete irregularidades, como o não cumprimento do percentual de gastos mínimos em Saúde e Educação.

Terceiro, Presidente, eu fiz seis vistorias em hospitais de campanha pelo Estado nas últimas semanas e constatei o resultado da ineficiência, da má gestão e da corrupção. Esses hospitais, Presidente, custaram quase 800 milhões de reais e só um foi entregue até agora, de forma parcial. Entendo que há elementos gravíssimos que indicam que o Governador feriu a probidade administrativa, atendeu contra a Lei Orçamentária e, conseqüentemente, cometeu crime de responsabilidade.

O resultado de tudo isto está sendo percebido e sentido pela população, que tem sofrido na pele, Sr. Presidente. Não podemos ser omissos neste momento tão difícil. Já são quase sete mil mortos por Covid-19 e mais de 70 mil casos confirmados no nosso Estado. Por todos esses fatores, protocolei também um pedido de impeachment seguindo os relevantes argumentos técnicos apresentados.

O processo hoje, Sr. Presidente, está começando de forma muito democrática e o saúdo por isso. Aproveito para defender que o Governador tenha assegurado seu amplo direito de defesa no decorrer do processo. Vivemos numa democracia, com instituições sólidas que têm seus ritos que precisam ser respeitados. Da minha parte, podem sempre esperar uma análise muito técnica e justa e muito trabalho.

O meu voto é "sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Renata Souza.

A SRA. RENATA SOUZA - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nesta tarde esta Casa resolve fazer aquilo que a Constituição lhe garante como obrigação, a fiscalização no Poder Executivo. Nesse sentido, esta Casa não só se reconhece seu papel fundamental de autonomia com relação ao Poder Executivo como também o faz de maneira ampla, democrática. Neste momento de pandemia do coronavírus, não podemos achar razoável qualquer tipo de má gestão na saúde pública ou qualquer tipo de política pública que coloque a população do Estado do Rio de Janeiro na possibilidade real de vir a ser atingida concretamente ou por uma bala perdida ou de morrer de coronavírus.

Consideramos, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, que o instrumento de impeachment não deve ser utilizado de maneira genérica ou generalizada, como muitos creem que deve ser feito. Não, pelo contrário. Temos muita responsabilidade com a nossa democracia, com todos os ritos que devemos seguir e, de fato, o Governador do Estado tem nesta Casa uma possibilidade enorme de apresentar o contraditório, de apresentar a sua ampla defesa. É isso que esperamos, inclusive, mas temos que entender o nosso papel de fiscalizadores e de legisladores no Estado do Rio de Janeiro, na defesa intransigente da dignidade humana e da vida.

Meu voto é "sim", favorável à abertura do processo de impeachment do Governador Wilson Witzel porque hoje, concretamente, na nossa Cidade, há cerca de sete mil pessoas que padeceram, que sucumbiram ao coronavírus sem ao menos ter a possibilidade de receber os respiradores que o Governador havia dito que comprou e foram superfaturados, que não tiveram sequer a chance de adentrar um hospital de campanha.

Não é só isso, Sr. Presidente. É relevante e fundamental uma política pública que pretenda salvar vidas, não só no momento de pandemia. Neste momento específico, é tão grave quanto a manutenção de uma política pública de segurança que fragiliza ainda mais a vida da população do Estado do Rio de Janeiro. Não à toa, aumentou em 43% a letalidade policial em plena pandemia de coronavírus.

O nosso voto, Sr. Presidente, é não só pelas vítimas do coronavírus que não tiveram respiradores, que não tiveram hospitais de campanha; é também pelas famílias que foram destruídas com uma lógica irracional de política de confronto na segurança pública do Estado do Rio de Janeiro. O nosso voto é "sim", para que possamos fazer um processo de investigação que é político também.

Esta é uma Casa política, então, não podemos abrir mão desse nosso objetivo, ao tentar despolitizar a política. Não é isso que devemos fazer, mas devemos, sim, Sr. Presidente, agir com perícia, o que faltou ao Governador do Estado, agir para a justiça, e não para vingança, como tem demonstrado a política pública de segurança do Governador do Estado.

Sr. Presidente, considerando as políticas de saúde pública e de segurança pública adotadas no Estado do Rio de Janeiro, o meu voto é "sim", para que sejam investigadas todas as ações em perícias, que podem, sim, corroborar um crime de responsabilidade do Governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Renato Cozzolino.

O SR. RENATO COZZOLINO - Sr. Presidente, parabênz V.Exa. pela sua postura democrática, fazendo a democracia prevalecer no Parlamento.

Queria eu hoje, mais uma vez, debater projetos de lei importantes para o combate à pandemia do coronavírus. Infelizmente, hoje o assunto é outro, muito trágico. Não quero me alongar, não quero tomar nenhuma decisão agora, não quero julgar sem antes ouvir, mas voto favoravelmente à abertura do procedimento de impeachment. Voto "sim".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Renato Zaca.

O SR. RENATO ZACA - Sr. Presidente, boa tarde; boa tarde a todos. Está ouvindo, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Sim, o som está ok.

O SR. RENATO ZACA - Sr. Presidente, eu o parabenizo pela forma democrática com que sempre conduz a Casa.

Sou um dos Deputados que assinaram o pedido de impeachment, e o fiz com muita tristeza pela família daqueles que perderam entes queridos. Perdemos amigos, perdemos um amigo Deputado. Sr. Presidente, vemos um Governador, um ex-juiz, que, lá atrás - quem me conhece sabe que não gosto de polarizar entre direita e esquerda, entre a e b -, não estava preocupado com o Governo do Estado. Isso é fato.

Todo mundo sabe que ele queria ser Presidente da República - ele já falava que era candidato à Presidência da República -, então, viajava, fazia palestras e deixava o Estado como deixou: largado, na mão de vagabundos, de ladrões, que só souberam desviar dinheiro. Foi uma canalhice, Sr. Presidente, uma covardia com aqueles que iriam - estávamos no início da pandemia - ficar doentes.

Sr. Presidente, não falo que o Governador foi mordido pela mosca azul. Quem sabe da história dele sabe que falta nele humildade. Ele não teve humildade, principalmente, com os Deputados desta Casa, não teve respeito. Posso falar mesmo, de coração, que ele não respeitava ninguém. Sobraram arrogância e soberba de uma pessoa que trouxe o Judiciário para dentro o Governo achando que ainda era juiz. Só que ele não é juiz, ele é o Governador do Estado do Rio de Janeiro e tinha que respeitar todo mundo. Não era isso que acontecia. Marcava com os outros e não aparecia ou, então, desmarcava.

Não é só ele, não. Há outros Secretários que ainda estão lá dentro e não vai adiantar nada se o Governador sair e eles continuarem, porque são os fantasmas de que outros Deputados vêm falando. Assim, Sr. Presidente, com muita, muita tranquilidade, voto "sim", pela abertura do processo de impeachment, desde que haja amplo direito de defesa e de contraditório. Sou do Estado do Rio de Janeiro e, como um bom carioca, fico muito triste com o que esse Governador fez. Agora quero vê-lo falar que é candidato a Presidente da República. Nunca será!

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rodrigo Amorim.